

Análise da prevalência de persistência do canal arterial no Brasil no período de 2011 a 2021

ID do trabalho: 24291

Alisson Luis Pinheiro

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

João Antonio Leonardo de Castro

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Juliana Tech

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Bruna Almeida da Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza dos Santos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Introdução: o canal arterial do feto conecta a aorta e a artéria pulmonar, permitindo a oxigenação fetal. Sua persistência após o nascimento causa a persistência do canal arterial (PCA), uma cardiopatia comum em recém-nascidos prematuros (Parkerson et al, 2021). As consequências dependem do tamanho do canal e da maturidade cardiopulmonar, podendo resultar em complicações hemodinâmicas. **Objetivo:** identificar a prevalência da PCA no Brasil, assim como o perfil materno-infantil dos casos. **Métodos:** estudo transversal descritivo realizado com dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos de crianças registradas com o CID Q25.0 (PCA) entre janeiro de 2011 a dezembro de 2021. Os casos registrados em associação com quaisquer outros defeitos maiores ou menores, síndromes ou múltiplos defeitos congênitos foram excluídos. Realizou-se uma análise descritiva em frequências absolutas e relativas e foi calculada a prevalência para cada 100.000 nascidos vivos, nos níveis nacional, regional e estadual. **Resultados:** observou-se que a prevalência da PCA aumenta com a idade materna avançada. A prevalência de 6,1 a 6,9 casos de PCA por 100 mil em mães com idade entre 15 a 19 e 20 a 34 anos, respectivamente, cresce para 9,1 em mães com idade entre 35 a 39, 12,5 em mães com idade entre 40 e 44, e 16 em mães com idade entre 45 e 49. A prematuridade, associa-se a uma maior prevalência de PCA, com taxa de 196,2 casos por 100 mil em gestações com menos de 27 semanas, em comparação com 6,3 em gestações de 37 a 41 semanas. Quanto ao número de filhos por gestação, gravidez única teve prevalência de 7,8 casos de PCA por 100 mil, enquanto que gravidez dupla triplicou a prevalência, e gravidez tripla ou mais tiveram a prevalência 16 vezes maior. A prevalência de PCA aumenta com o nível de escolaridade materna, sendo cinco vezes maior em mulheres com 12 anos ou mais de escolaridade em comparação com aquelas sem escolaridade. Identificou-se variações significativas entre os estados, mas sem padrões claros entre as regiões do país. Essas disparidades podem ser atribuídas à detecção variada de casos devido a subnotificação, diferenças na estrutura e vigilância da saúde entre os estados, além de disparidades socioeconômicas regionais. **Conclusão:** observou-se uma prevalência crescente da PCA em mães com idade avançada, gestações prematuras, gestações múltiplas e mães com maior escolaridade. As disparidades na prevalência entre os estados sugerem desafios na detecção e notificação de casos, além de diferenças na estrutura de saúde e fatores socioeconômicos. Compreender esses padrões pode informar políticas de saúde para melhorar a detecção precoce, o manejo e o tratamento da PCA.

Palavras-chave

Persistência do canal arterial; Prevalência; Prematuridade

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.